

Lucas. Brasil

Plano deixa os mercados inseguros

1* DEZ 1993

GAZETA MERCANTIL

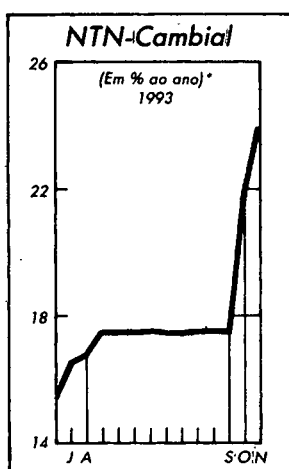
por Maria Christina Carvalho de São Paulo

O mercado financeiro evidenciou a insegurança e a expectativa do País em relação ao plano de estabilização econômica do governo, durante o leilão de títulos públicos ontem realizado.

O objetivo do leilão era rolar US\$ 7,6 bilhões em títulos do Tesouro (US\$ 4,3 bilhões) e do Banco Central (US\$ 3,3 bilhões) que vencem hoje. A colocação limitou-se a US\$ 6 bilhões e isso significa que haverá um excesso de liquidez.

A principal resistência do mercado financeiro foi em relação aos títulos do Tesouro indexados ao dólar, as Notas do Tesouro Nacional (NTN-D), que eram as vedetes do mercado há quatro meses. O Banco Central (BC) ofereceu 500 milhões desses títulos, com prazo de três meses e vencimento em 1º de março.

Por causa das especulações de que o novo indexador da economia poderá ser atrelado ao câmbio para conter a inflação, as ins-



Fonte: Andima e Centro de Informações do Gazeta Mercantil.
*Juro acima da variação do dólar comercial.

tituições financeiras resolveram pedir uma remuneração superior aos 22% pagos há um mês, em outro leilão da NTN cambial.

O BC acabou aceitando pagar 24% — a maior taxa do ano —, sancionando as propostas mais elevadas, e ainda assim vendeu apenas 62,2% dos títulos oferecidos.

“Por mais que estejamos

difundindo que não haverá uso perdulário das reservas internacionais e que o câmbio não será usado como indutor, o mercado tem dúvidas e está retraído principalmente com os títulos atrelados ao câmbio”, comentou o diretor de política monetária do BC, Francisco Eduardo de Almeida Pinto, à editora sênior Maria Clara R.M. do Prado.

A demanda pela NTN cambial limitou-se às instituições que procuravam “hedge” (proteção) para suas posições em dólar. Mesmo pagando a taxa elevada de 24%, a remuneração desses títulos não compensava o custo de carregamento, que ficou em 27,45% em novembro, comparando-se à taxa efetiva do “overnight” de 38,39% com a correção cambial de 35,62%.

Houve também resistência em adquirir os Bônus do Banco Central (BBC) de 35 dias. Mas foi bem-sucedida a venda dos BBC mais curtos, de 28 dias; das Letras do Tesouro Nacional (LTN), de 33 dias, e das NTN corrigidas pelo IGP-M, que, apesar de vencerem já no próximo governo, foram todas arrematadas pela taxa de 20,85% acima dos 19,44% do leilão de um mês atrás.

Houve novo recuo em relação à proposta de alongar a dívida interna: para rolar os 4,3 bilhões de NTN que vencem hoje, tinham prazo de 15 a 24 meses, o BC somente conseguiu colocar 451,1 milhões desses títulos, com vencimento em 3 a 15 meses. Os outros 1,37 bilhão de títulos vendidos vencem em 28 a 33 dias.

Diante dos juros mais firmes, as ações recuaram. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) caiu 0,8%, fechando o mês com valorização de 9,54%. Mas o volume negociado foi de US\$ 222,5 milhões, 28% acima da média diária, por causa do grande movimento em operações de “box”, com opções e financiamento de renda fixa, isentas de IOF.

(Ver páginas 16 a 18)